

Estruturando a Divisão XXI

Coronel John J. Twohig, Exército dos EUA,
Major Thomas J. Stokowski, Exército dos EUA, e
Major (R/1) Bienvenido Rivera, Exército dos EUA

A DIVISÃO do Exército XXI representa o primeiro passo no processo da Força XXI para reestruturar o Exército dos EUA numa força alicerçada em capacidades, planejada para dominar o campo de batalha do século XXI num amplo espectro que pode abarcar desde o conflito de baixa intensidade até ações de estabilidade e apoio. Este processo irá moldar a força ao transformar em realidade as visões conjuntas e a longo prazo do Exército, por meio de uma metodologia disciplinada e voltada para o futuro. Esta mudança cadenciada irá permitir caminharmos com mais eficácia em direção ao Exército Após o Próximo (*Army After Next*) e além, enquanto mantemo-nos apressados e prontos para enfrentarmos as contingências de curto prazo.

Utilizar a agilidade mental obtida com a aplicação das tecnologias de informação será o primeiro passo fundamental para o conceito da divisão do Exército XXI. O segundo passo, o Exército Após o Próximo, irá juntar a agilidade mental da Divisão XXI com a agilidade física alcançada através de desenvolvimentos revolucionários de novas tecnologias, organizações e conceitos. Outra característica da Divisão XXI é a incorporação natural, sem remendos, dos Componentes da Reserva à sua estrutura. À medida que vai se processando a transição da estrutura anterior da 4ª Divisão de Infantaria para a nova estrutura da Divisão XXI, ela vai se tornando uma divisão constituída pela integração de soldados e unidades dos componentes da Ativa, da Reserva e da Guarda Nacional dos EUA. Este artigo apresenta uma visão geral sucinta dos conceitos operacional e organizacional e destaca características específicas da nova estrutura organizacional da Divisão XXI.

Conceito Operacional e Organizacional

A divisão do Exército XXI proporcionará ao comandante de uma força conjunta e combinada uma organização de armas combinadas flexível e otimizada para operações ofensivas. A superioridade de informação facilitará à divisão conduzir operações distribuídas para destruir as forças inimigas e conquistar e manter o terreno. Além disso, a divisão será capaz de conduzir uma gama total de ações de estabilidade e apoio num ambiente conjunto e multinacional. O seu conceito operacional e organizacional dará origem a uma divisão altamente letal, com grande capacidade de sobrevivência e de manobrar contra ameaças convencionais e assimétricas. Essa organização de armas combinadas tira proveito do maior conhecimento da situação para empregar seus avançados meios no lugar e hora certos. Os avançados meios que fazem a divisão do Exército XXI ser significativamente diferente são:

- Superior conhecimento da situação, que permite às forças de manobra movimentarem-se para posições vantajosas com maior velocidade e precisão. Tal fato oferece à divisão condições de evitar o inimigo mais forte e combinar os efeitos do fogo direto e indireto para conquistar e manter o terreno ou destruir as forças oponentes.
- Maior letalidade, a qual resulta de um superior conhecimento da situação, em particular, de melhor busca e acompanhamento de alvos, em conjunto com munições aperfeiçoadas de fogo indireto e com helicópteros de ataque mais letais. A maior letalidade destes sistemas modernizados de busca e ataque de alvos permite à divisão conduzir com maior eficácia ações de conformação e ações decisivas.

- Controle da velocidade e total visibilidade dos meios que fornece aos logísticos, operando sob um sistema de apoio logístico centralizado, as ferramentas necessárias para incrementar a eficácia do apoio à divisão, empregando um efetivo menor.

- Maior conectividade para as forças conjuntas e combinadas, o que possibilita à divisão usufruir do emprego da capacidade total do elemento conjunto, no momento e local adequados, a fim de facilitar as operações distribuídas.¹

Operações distribuídas, num sentido oposto àquelas desenvolvidas no campo de batalha aproximado, de retaguarda ou em profundidade, “consistem de atividades e funções executadas em toda a altura, largura e profundidade de uma área de operações, com a finalidade de cumprir uma determinada missão. Essas atividades podem ser realizadas simultânea ou sequencialmente contra um ou múltiplos pontos decisivos, com base nos fatores da decisão (missão, inimigo, terreno, meios, tempo disponível e civis)”.² Nesse novo tipo de estrutura as ações são agrupadas mais em função de seus propósitos do que em função de suas localizações geográficas dentro da área de operações. Em geral, a nova divisão conduzirá operações distribuídas como parte de um corpo-de-exército ou de uma força-tarefa conjunta. Os comandos superiores orquestram as atividades da divisão e moldam seus combates através de operações de informações e de segurança, fogos de longo alcance e outros meios operacionais. Também ajustam a divisão para atender aos requisitos específicos da missão, orientando-a para “conduzir ações ofensivas, defensivas, de estabilidade e apoio, a fim de alcançar resultados táticos ou operacionais significativos para os objetivos de campanha do comandante da força conjunta”.³

A divisão do Exército XXI está estruturada para operar numa área significativamente maior do que a atual divisão do Exército de Excelência. Para que possa operar com êxito nesta área de maior dimensão, a divisão organiza a brigada subordinada com meios letais e não letais de longo alcance, apoiados pelos benefícios da superioridade de informação. Desse modo, a divisão alcança uma significativa vantagem antes de empenhar forças para as operações decisivas. Essa maior área de operações irá determinar que o comandante da divisão empregue meios de unidades subordinadas em todo o campo de batalha. Ao sincronizar ataques múltiplos em todo o campo de batalha, o comandante “subjuga meios específicos inimigos, criando um efeito geral... que eventualmente leva à desintegração do oponente”.⁴

O CEx enquadrante irá ajustar a divisão com base nos fatores da decisão, alocando outros meios não orgânicos para a mesma. A divisão poderá conduzir ações de estabilidade e apoio com todas ou algumas de suas unidades. Dessa maneira, ela não deve desdobrar meios orgânicos que são desnecessários para operações

específicas. Dentre as possibilidades da divisão do Exército XXI vale destacar:

- Derrotar uma força inimiga de defesa de valor equivalente.

- Defender-se contra três divisões inimigas.

- Atacar o inimigo quase que simultaneamente, em múltiplos pontos críticos, em toda a profundidade, largura e altura da área de operações da divisão.

A divisão do Exército XXI está estruturada para operar numa área significativamente maior do que a atual divisão do Exército de Excelência. Para que possa operar com êxito nesta área de maior dimensão, a divisão organiza a brigada subordinada com meios letais e não letais de longo alcance, apoiados pelos benefícios da superioridade de informação. Desse modo, a divisão alcança uma significativa vantagem antes de empenhar forças para as operações decisivas. Essa maior área de operações irá determinar que o comandante da divisão empregue meios de unidades subordinadas em todo o campo de batalha. . . . O entendimento superior da situação, a superioridade de informações e a logística baseada na distribuição proporcionam ao comandante da divisão a agilidade mental para emassar os efeitos dos seus sistemas aperfeiçoados sem ter que emassar forças.

- Estabelecer condições para o combate da brigada por meio de fogos, aviação de ataque e operações de informações ofensivas, todas apoiadas por um entendimento claro da situação.

- Dominar o espaço de combate pela destruição de forças inimigas blindadas, mecanizadas e de infantaria e do controle de áreas terrestres.

- Organizar FT de armas combinadas para conduzir operações de conformação e operações decisivas em todo o espaço de combate.

- Proporcionar incrementada mobilidade estratégica por meio de maior letalidade e de um apoio logístico menor e mais capaz.

- Prover organizações operacionalmente ágeis, equilibradas e versáteis por meio de uma melhor habilidade de configurar as forças segundo os requisitos da missão.

- Executar todos os tipos de operações, contando com a

facilidade de um entendimento superior da situação.

- Sustentar operações ofensivas sem apoio dos comandos superiores, até 30 horas.

- Conduzir operações em áreas de operações de 120km de largura por 200km de profundidade.⁵

O entendimento superior da situação, a superioridade de informações e a logística baseada na distribuição proporcionam ao comandante da divisão a agilidade mental para emassar os efeitos dos seus sistemas aperfeiçoados sem ter que emassar forças. A figura na página 8 compara a divisão do Exército de Excelência com a divisão do Exército XXI.

Na divisão do Exército XXI, [o conceito operacional e organizacional] especifica o requisito de organizações adaptáveis que operem como parte de uma FT conjunta ou de um CEx e que sejam capazes de realizar operações numa dimensão total, incluindo ações decisivas num ambiente de grande ameaça. . . a divisão do Exército XXI reconhece claramente a necessidade de uma integração natural, sem remendos, de forças do Componente da Ativa e do Componente da Reserva (Guarda Nacional e Reserva do Exército) em organizações de componentes múltiplos, que atendam aos requisitos operacionais atuais e futuros. A estrutura inicial da divisão marca os primeiros passos nessa direção. Ela absorve elementos do Componente da Reserva nos níveis de esquadra, grupo de combate, pelotão e companhia. Esta integração aproveita-se das capacidades particulares e essenciais do Componente da Reserva, encorajando a confiança mútua entre os jovens líderes dos três segmentos à medida que crescem juntos no Exército.

Nova Estrutura da Divisão

À primeira vista, a divisão do Exército XXI parece ser uma menor versão da divisão do Exército de Excelência. A divisão conta com três brigadas de manobra, uma artilharia divisionária, uma brigada de aviação, um comando de apoio logístico da divisão (*DISCOM*) e batalhões independentes que formam a base divisionária, como pode ser visto na figura da página 7. As aparências enganam. Mudanças significativas têm ocorrido nesta organização, o que facilita a execução do conceito da operação, explora as possibilidades dos sistemas e contribuem para a superioridade de informações. Essas mudanças criam uma força capaz de emassar efeitos em

toda a ampliada área de operações da divisão.

Antes de abordar os detalhes de cada organização, devemos rever os princípios gerais que levaram as mudanças organizacionais. Como em qualquer estrutura de uma unidade, o conceito operacional e organizacional constitui-se na base para a formação da organização. Na divisão do Exército XXI, esse conceito especifica o requisito de organizações adaptáveis que operem como parte de uma FT conjunta ou de um CEx e que sejam capazes de realizar operações numa dimensão total, incluindo ações decisivas num ambiente de grande ameaça. Os princípios abaixo são derivados dessa orientação:

- Organizar com base na informação.
- Dominar o espaço de combate — velocidade, espaço e tempo.
- Controlar o ritmo das operações no campo de batalha com uma esmagadora letalidade e uma capacidade de sobrevivência superior.
- Engajar, executar e desengajar-se de operações simultaneamente.
- Alcançar rápida e decisivamente a vitória, com um mínimo de baixas.
- Ser rapidamente desdobrável e operacionalmente ágil.
- Facilitar o ajustamento da unidade por meio da modularidade.
- Evitar tarefas que inibam a missão principal, “combater e vencer”.
- Ser eficaz na guerra e nas ações de estabilidade e apoio como parte de uma força conjunta/combinada e multinacional em todos os ambientes.

Finalmente, a divisão do Exército XXI reconhece claramente a necessidade de uma integração natural, sem remendos, de forças do Componente da Ativa e do Componente da Reserva (Guarda Nacional e Reserva do Exército) em organizações de componentes múltiplos, que atendam aos requisitos operacionais atuais e futuros. A estrutura inicial da divisão marca os primeiros passos nessa direção. Ela absorve elementos do Componente da Reserva nos níveis de esquadra, grupo de combate, pelotão e companhia. Esta integração aproveita-se das capacidades particulares e essenciais do Componente da Reserva, encorajando a confiança mútua entre os jovens líderes dos três segmentos à medida que crescem juntos no Exército.

Comando em Combate. Os sistemas de comando e controle (C²) da divisão do Exército XXI integram todos os elementos funcionais da divisão para planejar, preparar e executar todos os tipos de operações em todos os ambientes. O sistema de C² provê comunicações para os postos de comando da divisão, para as brigadas de manobra, artilharia divisionária, comando de apoio logístico da divisão, batalhões independentes e elementos de reconhecimento em toda a área de operações.



Unidade da 1ª Divisão de Cavalaria reabastecendo-se, quando em rota para a brecha na linha de defesa avançada do Iraque, 26 de fevereiro de 1991.

A necessidade de obter superioridade de informação provocou a criação de uma célula de operações de informações que trabalha diretamente com o chefe do estado-maior. Composta de 6 homens, esta célula realiza a integração e o planejamento operacional necessários à degradação do C² inimigo, protegendo, ao mesmo tempo, o C² amigo; estabelece um entendimento situacional e compartilha informação horizontal e vertical por toda a divisão.

Fundamentado na tecnologia do Sistema de Comando em Combate do Exército (*Army Battle Command System—ABCS*), o sistema de C² da divisão fornece o gerenciamento da base de dados distribuída da divisão e proporciona o cenário comum relevante a todas as unidades nos níveis de brigadas e batalhões independentes da divisão. O sistema de C² proporciona à divisão uma rede de comunicações segura, robusta e duradoura para voz, dados e vídeo. Quando o papel do C² da divisão é expandido, no caso em que o comandante da divisão é o comandante do componente terrestre ou das forças do Exército de uma força conjunta/combinada ou quando ela é empregada como uma força independente, separada do CEx enquadrante, será preciso fornecer meios adicionais à divisão, de acordo com o escopo da operação.

Comando e Companhia de Comando. A necessidade de obter superioridade de informação provocou a criação de uma célula de operações de informações que trabalha diretamente com o chefe do estado-maior. Composta de 6 homens, esta célula realiza a integração e o planejamento operacional necessários à degradação do

C² inimigo, protegendo, ao mesmo tempo, o C² amigo; estabelece um entendimento situacional e compartilha informação horizontal e vertical por toda a divisão.

Visando melhorar a habilidade de operar num ambiente conjunto ou combinado, a divisão conta com dez equipes de ligação, com 3 homens cada, e equipamento digital, que difundem informações essenciais de forma concisa e rápida às unidades menos equipadas (duas equipes são compostas por elementos do componente da Ativa e oito por elementos do componente da Reserva).

Viaturas de C² de última geração são distribuídas ao comando e companhia de comando da divisão, para aumentar a capacidade de C² quando em movimento. Essas viaturas proporcionam plataformas rápidas e altamente manobráveis, originando postos de comando (PC) e centros de operações táticas (COT) móveis. Nestas plataformas estão instalados uma variedade de sistemas que permitem o acesso contínuo à base de dados distribuída da divisão e ao cenário comum relevante do campo de batalha.

O dramático aumento na necessidade de comunicações exigiu a organização de uma 6ª seção (E—6) no

Para satisfazer seus rígidos requisitos de inteligência, a divisão aproveita-se do aperfeiçoamento das comunicações digitais e dos meios de coleta e processamento de dados, para coletar, analisar e disseminar informações sobre o inimigo, com velocidade e segurança sem precedentes. Essencial para este esforço será a maior capacidade da divisão do Exército XXI em acessar e incorporar as informações provenientes de forças conjuntas, dos sistemas de inteligência nacional e do teatro de operações, bem como de fundir, em um só produto, essas e outras informações originárias de todas as fontes.

estado-maior da divisão, funcionando em tempo integral. Dessa maneira, a missão de planejamento das comunicações, mais um efetivo de 42 militares, migraram do batalhão de comunicações para formar essa 6ª seção, que constitui agora um elemento permanente do estado-maior da divisão, chefiado por um tenente-coronel.

Comandada por um coronel, uma nova célula com 28 engenheiros preenche a vaga deixada pela eliminação do comando da brigada de engenharia. Esta célula proporciona o C² de engenharia, bem como as funções de gerenciamento e planejamento necessárias à execução dos esforços de engenharia da divisão. Além disso, o centro de operações da área de retaguarda da divisão foi relocado para o Posto de Comando Principal, a fim de ganhar maior eficiência de EM e reunir num só local as funções sob responsabilidade do oficial de apoio logístico da divisão.

Batalhão de Comunicações. Para acomodar o ampliado espaço de combate característico das operações distribuídas foi implementado no batalhão de comunicações o conceito da Rede de Informação do Combatente (*Warrior Information Network — WIN*). Essa rede aumenta a capacidade de conexões táticas por satélite do batalhão, acrescenta uma estação adicional de controle da rede do Sistema Aperfeiçoado de Transmissão de Dados de Localização de Posição (*Enhanced Position Location Reporting System — EPLRS*) e proporciona a modernização de vários outros equipamentos de comunicações. Esta modernização reduz a necessidade de conexões por linha de visada e simplifica o controle da rede, bem como o Sistema Conjunto de Distribuição de Informações Táticas, ao mesmo tempo que aumenta a capacidade do batalhão no apoio à divisão. Além disso,

a transferência da maioria das funções de planejamento de comunicações para a recém criada 6ª seção da divisão torna mais dinâmica a organização do comando e companhia de comando do batalhão de comunicações. Dentre outras mudanças, merece destaque a transferência de determinadas atribuições de apoio logístico da companhia de comando para as companhias de área e o acréscimo de elementos de saúde para os postos de comunicações que operam em locais remotos.

Inteligência. Para satisfazer seus rígidos requisitos de inteligência, a divisão aproveita-se do aperfeiçoamento das comunicações digitais e dos meios de coleta e processamento de dados, para coletar, analisar e disseminar informações sobre o inimigo, com velocidade e segurança sem precedentes. Essencial para este esforço será a maior capacidade da divisão do Exército XXI em acessar e incorporar as informações provenientes de forças conjuntas, dos sistemas de inteligência nacional e do teatro de operações, bem como de fundir, em um só produto, essas e outras informações originárias de todas as fontes.

As unidades de reconhecimento e de inteligência da divisão consistem de um regimento de cavalaria, de um batalhão de inteligência militar, dos esquadrões de reconhecimento das brigadas e dos esclarecedores dos batalhões. O regimento de cavalaria terá uma capacidade combinada de reconhecimento aéreo e terrestre, proporcionada pelos carros de combate *M1A2 Abrams*, pelo Futuro Sistema de Cavalaria e de Esclarecedores (*Future Scout and Cavalry System — FSCS*) e pelos helicópteros *Comanches RAH-66*. As brigadas também terão capacidade de reconhecimento terrestre, através de seus esquadrões do futuro sistema de cavalaria e esclarecedores. Contudo, uma das limitações significativas da divisão é o seu pequeno número de meios de inteligência humana (*HUMINT*) e de contra-inteligência (CI), ficando na dependência do recebimento de meios adicionais e do apoio do CEx ou do TO.

Batalhão de Inteligência Militar. Esse batalhão possui maior capacidade de coleta de inteligência em todas as áreas, à exceção de *HUMINT/CI*, do que o seu antecessor do Exército de Excelência, e possui novos e diretos elos com os meios de coleta de inteligência dos escalões superiores, como os dos Sistemas Conjuntos de Radares de Vigilância e de Ataque de Alvos (*JSTARS*) e das viaturas aéreas não-tripuladas (VANT) conjuntas (*Predator*). A inclusão de mais VANTs táticas (*Outrider*) ao batalhão de inteligência militar dotará a divisão com vigilância diurna e noturna, sob quaisquer condições meteorológicas, sob a forma de sensores de carga útil eletroópticos, infravermelhos ou de radar de abertura sintética. Três dos elementos de VANTs táticas prestarão apoio direto às brigadas de manobras e um pelotão prestará apoio geral à divisão. Meios coletores de inte-

Obuseiro M109 da Guarda Nacional entra cuidadosamente de ré no compartimento de carga de um C-5 Galaxy, pertencente a uma "unidade associada", formada por alas de mobilidade aérea dos componentes da Ativa e da Reserva da Força Aérea, Volk Field, Wisconsin, abril de 1998.



Duas características dignas de nota na . . . estrutura [das brigadas de manobras terrestres] são a engenharia e a logística. Com base no cerrado relacionamento entre os batalhões de engenharia e as brigadas de manobra, e com a eliminação do comando da brigada de engenharia, os batalhões de engenharia são agora orgânicos das brigadas de manobra. Com respeito à logística, a centralização do apoio logístico no Comando de Apoio Logístico da Divisão libera desse encargo os comandantes de brigada e de batalhão, para que possam concentrarem-se nas operações de combate.

ligência de sinais, de nova geração, e sensores comuns terrestres, em conjunto com os helicópteros da brigada de aviação dotados com o sofisticado sistema *Quickfix* de guerra eletrônica, proporcionarão vigilância eletrônica contínua à divisão, bem como uma potente capacidade de ataque eletrônico.

Sob a orientação do E2, o Elemento de Controle e Análise (*Analysis and Control Element — ACE*) da divisão empregará o Sistema de Análise de Todas as Fontes (*All Source Analysis System — ASAS*) e a Estação Terrestre Comum (*Common Ground Station — CGS*) para conectar-se ao sistema de coleta de inteligência do escalão superior e rapidamente incorporar os dados em produtos de inteligência para a disseminação em tempo oportuno para toda a divisão. Equipes de Controle e Análise de Apoio Direto fornecerão análise e reforçado processamento de inteligência no nível brigada. Seme-

lhante ao Elemento de Controle e Análise, as Equipes de Controle e Análise farão uso do Sistema de Análise de Todas as Fontes e da Estação Terrestre Comum para ajustarem os produtos de inteligência, de acordo com as necessidades das brigadas de manobra. Existe também uma equipe adicional de controle e análise de apoio direto, a qual, dependendo da missão, apoiará a brigada de aviação e/ou a artilharia divisionária.

Mobilidade, contramobilidade e sobrevivência (Engenharia). Os batalhões de engenharia orgânicos da divisão focalizarão principalmente na mobilidade, provendo, ao mesmo tempo, uma contramobilidade limitada. A divisão dependerá do CEX para o apoio adequado em contramobilidade, sobrevivência e sustentabilidade de engenharia. A principal diferença entre o Exército de Excelência e a nova estrutura de engenharia da divisão consiste na eliminação do Cmdo e Cia Cmdo da

O primeiro passo do Exército ao longo da trajetória da Força XXI foi significativo. A nova estrutura da divisão e o novo conceito operacional transformam o Exército da Guerra Fria, o Exército de Excelência, fundamentado em ameaças, em uma força baseada em capacidades, apta a dominar todo o espectro do conflito e a executar, com eficácia, ações de estabilidade e apoio. Essa nova divisão verdadeiramente aproveita-se da agilidade mental trazida pela superioridade de informação e pelo entendimento da situação. Embora esta menor e mais desdobrável divisão proporcione uma força capaz de conduzir operações distribuídas em uma área mais ampla.

brigada de engenharia e a transferência da função de planejamento para o Cmdo e Cia Cmdo da divisão. Conseqüentemente, os três batalhões de engenharia passam a ser orgânicos das brigadas de manobra. Além disso, o conceito centralizado de apoio logístico retira as atividades de alimentação e manutenção dos batalhões de engenharia, proporcionando maior dinamismo à Cia Cmdo e às suas companhias de engenharia. Três militares do Componente da Reserva serão integrados à célula de engenharia do Cmdo e Cia Cmdo da divisão, e seis de cada 10 militares de saúde de cada batalhão serão também oriundos do Componente da Reserva.

Guerra Química. Há uma significativa diferença entre os meios de guerra química orgânicos da divisão pesada do Exército de Excelência e os da nova estrutura da divisão. A companhia de guerra química da divisão do Exército de Excelência consistia de uma seção de guerra química da divisão, um centro de guerra química, biológica e nuclear (QBN), o comando da companhia; quatro pelotões de descontaminação; um pelotão de fumígenos e um pelotão de reconhecimento QBN. Centro e trinta quatro funções especializadas de descontaminação e fumígenos, destinadas para militares do Componente da Ativa, foram transferidas de cada divisão pesada do Exército XXI para o CEx. A divisão, entretanto, retém especialistas em guerra QBN nas células de mobilidade, contramobilidade e sobrevivência do Cmdo e Cia Cmdo (COT e PC Principal) e meios de reconhecimento de guerra química, representados por um destacamento de reconhecimento QBN, com 21 homens, anexado ao esquadrão de comando do regimento

de cavalaria da divisão, consistindo de 6 viaturas *Fox*, cada uma dotada de uma equipe de reconhecimento com 3 homens. Os elementos transferidos da divisão para o CEx vão formar uma companhia de descontaminação e reconhecimento de guerra química e adicionar um quarto pelotão de fumígenos na já existente companhia de fumígenos mecanizada do seu batalhão de guerra química. Esses elementos transferidos para o batalhão de guerra química prestarão apoio às divisões subordinadas do CEx, de acordo com as missões à elas atribuídas.

Polícia do Exército (PE). A companhia de PE da divisão terá um acréscimo de 10 homens. Ao invés da configuração do Exército de Excelência que contava com três pelotões de apoio direto e três de apoio geral, a companhia de PE da divisão do Exército XXI contará com três pelotões de apoio avançado e dois pelotões de apoio à divisão como um todo. O maior efetivo é consequência do aumento de 9 para 10 homens em cada grupo de combate. A companhia se beneficiará com uma maior capacidade de sobrevivência, proveniente do cenário comum relevante e das novas viaturas de segurança blindadas. Os seis elementos de saúde serão retirados do Componente da Reserva.

Manobra. As brigadas de manobras terrestres conduzem combate e engajamentos decisivos empregando armas combinadas, através de seus batalhões de manobra orgânicos, do batalhão de engenharia, do esquadrão de reconhecimento e das armas e serviços de apoio. Duas características dignas de nota na sua estrutura são a engenharia e a logística. Com base no cerrado relacionamento entre os batalhões de engenharia e as brigadas de manobra, e com a eliminação do comando da brigada de engenharia, os batalhões de engenharia são agora orgânicos das brigadas de manobra. Com respeito à logística, a centralização do apoio logístico no Comando de Apoio Logístico da Divisão libera desse encargo os comandantes de brigada e de batalhão, para que possam concentrar-se nas operações de combate.

Batalhões de infantaria mecanizados e blindados. Entre as mudanças ocorridas nos batalhões de manobra inclui-se a redução do número de sistemas de armas de 58 para 45 (com a eliminação de uma companhia), padronização de morteiros com 4 tubos e um coordenador de direção de tiro e padronização dos esclarecedores do batalhão com seis sistemas. A maior capacidade proporcionada pelos novos sistemas — *M1A2 SEP*, *M2A3 ODS*, novo morteiro, Sistema de Reconhecimento e vigilância de Longo Alcance 3 (*LRAS3*) e o Futuro Sistema de Cavalaria e de Esclarecedores — em conjunto com um aperfeiçoado entendimento da situação tornam esses menores batalhões mais eficazes e desdobráveis do que as organizações tradicionais e de maior tamanho do Exército de Excelência. Além disso, a opção por adotar a organização dos pelotões com três grupos de combate desembarcados, com 9 ho-

mens cada, ao invés de dois grupos de combate, com 9 homens cada, existentes no Exército de Excelência, aumenta o número de soldados desembarcados de 216 para 243. Por sua vez, o apoio logístico agora se encontra centralizado nos batalhões logísticos avançados do comando de apoio logístico, com exceção dos grupos de saúde e seções de ambulâncias.

Esquadrão de reconhecimento da brigada. A implementação do esquadrão de reconhecimento, em conjunto com a distribuição, aos esclarecedores de sistemas de reconhecimento e vigilância a longo alcance e a eventual distribuição de meios do futuro sistema de cavalaria e esclarecedores, nos níveis de batalhão e brigada, melhoram dramaticamente a capacidade de reconhecimento da brigada. Inicialmente, o esquadrão terá dois pelotões de esclarecedores e um pelotão *Striker* de apoio direto, procedente do grupo de artilharia de campanha. À medida que os meios do futuro sistema de cavalaria e esclarecedores forem distribuídos e demonstrarem capacidade de substituírem os meios do pelotão *Striker*, esse será eliminado, e o esquadrão terá três pelotões de esclarecedores, aumentando ainda mais a capacidade de reconhecimento da brigada.

Regimento de cavalaria da divisão. O regimento de cavalaria (Divisão de Cavalaria) proporciona ao comandante da divisão a flexibilidade de conduzir operações de segurança e reconhecimento 24 horas por dia, sob quaisquer condições atmosféricas, em toda a sua área de operações, com ligações digitais entre o regimento, os esquadrões de reconhecimento das brigadas e os esclarecedores dos batalhões. A divisão de cavalaria executa missões de proteção e cobertura e toda a gama de operações de reconhecimento. Pode também ser empregada no papel de economia de forças. A divisão de cavalaria continua a ser organizada em três unidades de manobra terrestre e duas aéreas, equipadas com *MIA2 SEP*, *M3A3 ODA*, e inicialmente com helicópteros *Kiowa Warrior OH-58D*. Esses sistemas eventualmente serão modernizados com o futuro sistema de cavalaria e esclarecedores e o helicóptero *Comanche RAH 66*, o que irá aumentar a capacidade de reconhecimento e segurança da divisão de cavalaria, para cobrir a estendida área de operações. Com base na natureza semi-independente de suas operações, a divisão de cavalaria manterá seu apoio logístico orgânico, inclusive um esquadrão de manutenção de aviação.

Brigada de Aviação. A brigada de aviação conduz missões de ataque, reconhecimento, segurança, comando e controle e limitadas missões de aviação de apoio geral, quando assume o comando de meios de aviação de escalões acima da divisão. Melhoramentos ao C⁴I (comando, controle, comunicações, computadores e inteligência) da brigada de aviação incluem a adição de equipes de ligação e maior número de pessoal na 2ª seção.

A missão do grupo de artilharia antiaérea de baixa altura da divisão do Exército XXI (short-range air defense — SHORAD) é proporcionar proteção de área contra as ameaças aéreas inimigas às brigadas de manobra e outras tropas da divisão. O grupo também executa defesa de pontos que constituem alvos altamente compensadores no âmbito da divisão, e seu comandante serve também como coordenador da defesa antiaérea da divisão. O grupo SHORAD executará essa complexa missão com um número de novos e aperfeiçoados sistemas de armas e de comunicações.

Os aperfeiçoamentos realizados no helicóptero *Apache Longbow AH-64D* e a futura distribuição do *Comanche RAH-66*, conjugados com o domínio da informação da divisão em geral, reduz de dois para um a necessidade de grupos de ataque orgânicos. O ampliado espaço de combate e a mudança para a logística baseada na distribuição impôs a necessidade de um terceiro esquadrão de apoio geral no grupo de aviação de apoio geral. Esse terceiro esquadrão, incluindo seu apoio logístico associado, será constituído por elementos do Componente da Reserva.

Apoio de fogo. A artilharia divisionária continua a prover apoio às forças empregadas, meios de reforçar os fogos do esforço principal, limitados fogos de contrabateria e supressão da defesa aérea inimiga. Tem também a possibilidade de retardar temporariamente os escalões sucessivos do inimigo, a fim de impedir a derrota no combate aproximado.

A artilharia divisionária, por meio de seus elementos de apoio de fogo, proporciona planejamento e coordenação de apoio de fogo desde a divisão até o nível companhia de manobra. Além disso, ela proporciona o elo com os meios de artilharia de campanha provenientes do CEx e o elo com o comandante do componente aéreo da força conjunta/combinada para ganhar acesso aos meios aéreos, marítimos e espaciais. A artilharia divisionária mantém a mesma estrutura básica do Exército de Excelência, entretanto, as organizações internas têm sido simplificadas e tornadas mais eficientes. Não há mais pessoal de apoio de fogo abaixo do nível companhia e a guarnição do *Paladin* foi reduzida de nove para oito homens.

No futuro, a conversão para o *Crusader*, para o Bloco II do Sistema de Míssil Tático do Exército (*Army Tactical Missile System Block II*), para os blindados com

o sistema “detecta e destrói”, para o Computador Tático/Estratégico Militar e outros melhoramentos irão aumentar ainda mais as possibilidades do apoio de fogo. Recentemente o Chefe do Estado-Maior do Exército, General Dennis J. Reimer, decidiu padronizar em todos os escalões a organização dos grupos de sistemas lançadores múltiplos de foguetes (*Multiple-Launch Rocket System — MLRS*) em três baterias de seis lançadores. Portanto, o grupo de *MLRS* da divisão será convertido de 2x9 + bateria de busca de alvos para 3x6 + bateria de busca de alvos, sendo que uma bateria e o apoio logístico associado serão constituídos por elementos do Componente da Reserva. Um pelotão *Striker*, orgânico de cada grupo de obuseiros, será responsável pelo apoio direto a um esquadrão de reconhecimento de brigada. O conceito *Striker* é apenas uma necessidade a curto prazo, já que suas possibilidades serão absorvidas pelo Futuro Sistema de Cavalaria e de Esclarecedores.

Defesa antiaérea. A missão do grupo de artilharia antiaérea de baixa altura da divisão do Exército XXI (*short-range air defense — SHORAD*) é proporcionar proteção de área contra as ameaças aéreas inimigas às brigadas de manobra e outras tropas da divisão. O grupo também executa defesa de pontos que constituem alvos altamente compensadores no âmbito da divisão, e seu comandante serve também como coordenador da defesa antiaérea da divisão. O grupo *SHORAD* executará essa complexa missão com um número de novos e aperfeiçoados sistemas de armas e de comunicações.

O sistema *Avenger* montado em viaturas sobre rodas multitarefas de alta mobilidade substitui o portátil e menos versátil sistema de defesa antiaérea, e o sistema de armas *Linebacker* montado em viaturas blindadas *Bradley M2* chega para ser o outro principal sistema de armas do grupo. Tanto o *Avenger* quanto o *Linebacker* possuem total capacidade de engajar o alvo girando automaticamente a torre da viatura e apontando o canhão para o alvo, e de lançar as confiáveis munições *Stinger*. Essas plataformas de armas combinam-se com sistemas tecnologicamente aperfeiçoados de comunicações para formar um sistema de sistemas de “sensores-atiradores” (*sensor-to-shooter*) totalmente digitalizado, capaz de detectar e destruir ameaças aéreas inimigas de forma rápida e confiável. O novo sistema de radar de defesa antiaérea de baixo nível *Sentinel* e o Sistema de Comando e Controle de Defesa Antiaérea de Área Avançada projetam instantaneamente dados integrados de C^2 para os sistemas de defesa antiaérea em toda a área de operações da divisão. O Sistema Aperfeiçoado de Transmissão de Dados de Localização de Posição realiza uma permuta rápida de dados entre os sistemas de sensores e de armas, apresentando em 2 segundos uma atualização sobre alvos em rápido deslocamento.

O grupo de artilharia antiaérea de baixa altura da di-

visão é também equipado com o Sistema Conjunto de Distribuição de Informação Tática que permite ao mesmo receber e contribuir com dados sobre alvos para a Rede de Vigilância Conjunta. Esta significativa capacidade transforma aquele grupo num jogador essencial no teatro e nas operações contra ameaças aéreas do comandante do componente aéreo da força conjunta. O grupo de artilharia antiaérea de baixa altura da divisão conta com um menor número de sistemas de armas do que o grupo de artilharia antiaérea do Exército de Excelência, no entanto, possui aperfeiçoados sistemas de busca de alvos e de armas letais, o que pode oferecer uma maior capacidade de defesa de ponto para a divisão do Exército XXI.

Logística. Para prestar apoio logístico à divisão, o comando de apoio logístico da divisão da Força XXI deve atender às seguintes condições:

- Realizar distribuição eficaz no campo de batalha, mantendo uma visibilidade total dos meios e proporcionando uma administração eficaz e rápida para a distribuição de suprimentos.

- Ser modular, ajustável e flexível.

- Praticar logística preventiva.

- Ser auto-suficiente até 30 horas.

- Apoiar uma expandida área de operações da divisão: 120km de frente por 200km de profundidade.

Em resposta a esses requisitos as unidades do comando de apoio logístico da divisão foram planejadas segundo os seguintes conceitos:

Estrutura de C^2 para logística integrada. A estrutura de C^2 para logística é interconectada em todos os níveis de comando, desde a companhia logística avançada até a base nacional. Os sistemas que tornam isso realidade são o Sistema de Controle de Apoio Logístico de Combate, uma espécie de irmão do Sistema de Controle de Manobra, dentro do Sistema de Comando em Combate do Exército, e o Apoio Logístico de Combate Global do Exército (*Global Combat Service Support-Army - GCSS-A*). Os dois sistemas proporcionam ao logístico o entendimento da situação necessário para antecipar e integrar os requisitos logísticos em todos os níveis.

Logística centralizada. A logística centralizada proporciona a junção dos meios de manutenção e suprimento do batalhão de manobra e do batalhão de engenharia com os meios tradicionais de apoio do batalhão logístico avançado em organizações mais simplificadas, capazes e ágéis. O objetivo é ser mais eficiente e retirar do comandante combatente o pesado trabalho de planejamento e execução logística.

Logística baseada na distribuição. A criação de um centro para gerenciamento da distribuição, sob responsabilidade da seção de operações de apoio, do comando e companhia de comando, do comando de apoio logístico da divisão, provê um ponto de convergência para as

operações de distribuição dentro da divisão. Recursos como o Sistema de Carga Paletizada, os Sistemas de Manuseamento de Carga, o Sistema de Carregamento e Descarregamento de Paletes em Contêineres (*Roll in and Roll out*), e as Unidades de Manuseamento de Contêineres, servem como espinha dorsal de um sistema de apoio logístico baseado na distribuição.

Repor à frente, reparar na retaguarda. O ritmo acelerado da divisão do Exército XXI exigirá uma resposta de manutenção que possa acompanhar seu ritmo de operações. Quando desdobrado, o Sistema de Reparos Avançado-Pesado apóia uma equipe menor de mecânicos com múltiplas habilidades, que rapidamente diagnosticam os problemas apresentados pelos equipamentos e os reparam no local.

Combinar a manutenção organizacional e a de apoio direto em um único nível. Este sistema de realizar a manutenção organizacional e a de apoio direto de uma só vez (*one-stop maintenance*) para blindados, infantaria mecanizada e engenharia reduz os tempos de evacuação e aumenta a possibilidade de o comandante responsável manter a custódia do equipamento enquanto ele é reparado. Encontra-se atualmente em estudo a aplicação desse conceito para outras armas dentro da divisão.

Unidades modulares e ágeis servem como blocos de montagem. A modularidade permite às unidades do comando de apoio logístico da divisão expandirem-se ou contraírem-se segundo a necessidade baseada nos fatores da decisão. A estrutura modular das companhias logísticas avançadas e as companhias logísticas de base permitem que o logístico aumente repentinamente ou emasse meios logísticos no ponto decisivo.

Cmdo e Cia de Cmdo do Comando de Apoio Logístico da Divisão. Essa unidade foi modernizada ao subordinar o centro de gerenciamento de material da divisão à seção de operações de apoio. O centro de gerenciamento de distribuição implementa a doutrina emergente de “distribuição no campo de batalha” e serve como um centro de integração para o gerenciamento e movimento de suprimentos. O centro de operações de saúde da divisão e os assessores do comando para o serviço de alimentação foram transferidos para o Cmdo e Cia de Cmdo.

Batalhão logístico avançado. A logística centralizada integrou os meios de apoio logístico dos batalhões de manobra com os do batalhão logístico avançado para criar uma nova organização — a companhia logística avançada. Essa companhia presta o usual apoio logístico ao batalhão de manobra, como a manutenção em um único nível (manutenção da organização e de apoio direto integradas), serviço de alimentação, apoio de suprimento, administração de transportes e de logística. O apoio de saúde continua a ser orgânico dos batalhões de manobra.

O S-4 do batalhão de manobra continua a ser o principal planejador do comandante para a logística da unidade, enquanto o comandante da companhia logística avançada executa os planejamentos logísticos. Internamente, no batalhão de manobra, a reorganização re-

A logística centralizada proporciona a junção dos meios de manutenção e suprimento do batalhão de manobra e do batalhão de engenharia com os meios tradicionais de apoio do batalhão logístico avançado em organizações mais simplificadas, capazes e ágeis. O objetivo é ser mais eficiente e retirar do comandante combatente o pesado trabalho de planejamento e execução logística.

quer uma mudança de “cultura”. A eliminação do oficial de manutenção do batalhão torna o comandante da companhia logística avançada responsável, perante o comandante do batalhão, pela postura de manutenção da unidade.

Outra nova organização subordinada ao batalhão logístico avançado — a companhia logística de base — proporciona apoio direto multifuncional (manutenção e suprimento) às unidades normalmente organizadas para o combate sob o comando da brigada de manobra e constitui reserva de apoio para as companhias logísticas avançadas.

A companhia de saúde avançada continua a prestar apoio de saúde de níveis I e II para as unidades desdobradas dentro da área de operações da brigada. As possibilidades dos pelotões de saúde orgânicos dos batalhões de manobra foram incrementadas para poderem realizar também evacuação médica. A capacidade de tratamento de pacientes da companhia de saúde avançada foi melhorada para que os cuidados médicos sejam prestados tão próximo quanto possível do local onde ocorreu a baixa.

Batalhão logístico divisionário. Está prevista uma estrutura mais bem organizada para o batalhão logístico principal da Divisão XXI, focalizada no apoio às tropas da base divisionária. Conseqüentemente, o batalhão logístico principal passa a ser o batalhão logístico divisionário. Dentre as medidas simplificadoras incluem-se a remoção de itens redundantes da Lista de Estoque Autorizado e a combinação de duas companhias de manutenção em uma. Enquanto a eliminação de redundâncias foi uma das principais ferramentas utilizadas para a economia de recursos, o batalhão logístico divisionário ainda tem a possibilidade de

manter reserva de combustível (um dia de suprimento) para toda a divisão.

A companhia de transportes motorizados foi modernizada ao fazer dos sistemas de cargas paletizadas o seu principal sistema de distribuição (possui 33 desses sistemas). O comando de apoio logístico da divisão irá manter seus atuais 24 sistemas de transporte de equipamento pesado autorizados. Além disso, o apoio de saúde para a base divisionária e para a divisão como um todo (para certas áreas especializadas) será provido pela companhia de saúde divisionária.

Batalhão logístico de apoio à aviação da divisão. Esse batalhão continua a prestar apoio direto à brigada de aviação, inclusive ao regimento de cavalaria da divisão. O batalhão logístico de apoio à aviação da divisão é a única unidade valor batalhão dentro da organização do Comando de Apoio Logístico da Divisão que não sofreu revisão na estrutura organizacional. A área de operações desse batalhão continua a mesma (área de apoio da divisão). Entretanto, sua estrutura interna segue o mesmo preceito de integração natural, “sem remendos”, de elementos do Componente da Reserva. Os pelotões de Classe III e V das companhias de comando e suprimento são organizações do Componente da Reserva, à exceção dos técnicos do laboratório de combustível de aviação, que são do Componente da Ativa. Dentro da companhia de manutenção intermediária de aviação, foi incluído um pequeno número de mecânicos do Componente da Reserva, em virtude da carga de trabalho adicional proporcionada pela inclusão de um terceiro esquadrão de aviação de apoio geral.

Em outras unidades do comando de apoio logístico da divisão, militares do componente da Reserva reali-

zam um importante papel, como o terceiro paramédico (cuidados dispensados quando em deslocamento) das ambulâncias sobre lagartas existentes neste comando e nos pelotões de saúde dos batalhões de manobra. Algumas atividades antes pertinentes ao nível divisão, como a obtenção de água e certos serviços de manutenção de comunicações e eletrônica, foram transferidas para o nível CEx.

O primeiro passo do Exército ao longo da trajetória da Força XXI foi significativo. A nova estrutura da divisão e o novo conceito operacional transformam o Exército da Guerra Fria, o Exército de Excelência, fundamentado em ameaças, para uma força baseada em capacidades, apta a dominar todo o espectro do conflito e a executar, com eficácia, ações de estabilidade e apoio. Essa nova divisão verdadeiramente aproveita-se da agilidade mental trazida pela superioridade de informação e pelo entendimento da situação. Embora esta menor e mais desdobrável divisão proporcione uma força capaz de conduzir operações distribuídas em uma área mais ampla, com maior letalidade, capacidade de sobrevivência, sustentabilidade e maior ritmo nas operações, ela ainda não é o resultado final desejado. O Exército continua comprometido com o processo da Força XXI e com a trajetória para o Exército Após o Próximo e mais além. **MR.**

1. Conceito organizacional e operacional da conservadora divisão pesada, 23 de janeiro de 1998. CADD, ECEME/EUA, Fort Leavenworth, Kansas, p.1.
2. Manual de Campanha do Exército dos EUA, FM 100-4, Tática, anteprojeto final 1998, (Washington, DC.: Government Printing Office).
3. Conceito organizacional e operacional da conservadora divisão pesada, p. 2.
4. *Ibid.*, p. 3.
5. *Ibid.*, pp. 3-4.

O Coronel John J. Twohig é o diretor do Escritório de Estruturação da Força, do Comando de Adestramento e Doutrina do Exército dos EUA (TRADOC), no Forte Leavenworth, Kansas. É bacharel pela Academia Militar dos EUA, possui mestrado pelo Springfield College, e mestrado em Artes e Ciências Militares pela ECEME/EUA, Forte Leavenworth. É graduado também pelo Army War College dos EUA. Ocupou uma variedade de posições de comando e estado-maior no território continental dos EUA e no Sudeste da Ásia, a saber: Comandante do Destacamento 3, da Força-Tarefa Conjunta Full Accounting, Vietnã, República Democrática Popular do Laos; Comandante do 3º Grupo de Artilharia de Campanha, no Forte Sill, Oklahoma; analista de comandos principais, da Divisão de Desenvolvimento de Programas, da Divisão de Avaliação de Análises de Programas, Departamento do Exército, Washington, DC.; Chefe da 3ª Seção, da 10ª Divisão de Montanha (Leve); e Oficial Executivo, do 1º Grupo de Artilharia de Campanha, 10ª Artilharia Divisionária, Forte Drum, Nova York.

Major Thomas J. Stokowski é analista de estruturação de força, na Divisão de Estruturação da Força, do Comando de Adestramento e Doutrina do Exército dos EUA (TRADOC), no Fort Leavenworth, Kansas. É graduado pela Academia Militar e pela ECEME dos EUA. Serviu numa variedade de posições de comando e estado-maior no território continental dos EUA, Alasca e Europa, dentre elas: subchefe da 2ª Seção e chefe do Elemento de Análise e Controle Divisionário, da 82ª Divisão Aeroterrestre, Forte Bragg, Carolina do Norte; e oficial de planejamento no Gabinete do Subchefe de Estado-Maior para Inteligência, no Comando do Exército dos EUA na Europa e VII Exército, em Heidelberg, Alemanha.

O Major Bienvenido Rivera, do Componente da Reserva do Exército dos EUA, é analista de estrutura de força, na Divisão de Estruturação da Força do TRADOC, no Forte Leavenworth, Kansas. Possui bacharelado pela Universidade de Porto Rico e é graduado pela ECEME/EUA. Serviu numa variedade de posições de comando e estado-maior no território continental dos EUA, Europa e Porto Rico, dentre elas: a de S-2-3, do 378 Batalhão de Apoio (CEx), Forte Indiantown Gap, Pensilvânia; e S-3, do 246º Batalhão de Intendência (Serviços Funerários), em Ramey, Porto Rico.